

Dutra quer se explicar

Da Redação

Com agências JB e Folha

O senador José Eduardo Dutra (PT-SE) afirmou que vai pedir hoje ao Conselho de Ética do Senado abertura de processo sobre a reportagem da revista *IstoÉ* que o envolve na violação do painel eletrônico. Assim, Dutra espera antecipar-se ao PFL, que prepara uma representação contra ele pelo mesmo motivo. O caso já provocou a renúncia dos senadores José Roberto Arruda (sem partido-DF) e Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA).

Dutra diz não se importar se a bancada do PFL vai apresentar representação ao Conselho ou à Mesa Diretora do Senado. E não admite a possibilidade de perder o mandato.

"Se entrarem direto na Mesa, o processo anda mais rápido. Mas não vou renunciar. Quero que o conselho me investigue, e quero que seja imediatamente. Não vou aceitar que isso fique pairando sobre a minha cabeça sem solução", disse Dutra. Ele não quer que a decisão fique para o segundo semestre. O petista promete, inclusive, obstruir a votação da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) para evitar o recesso. O Congresso só pode sair de férias após a votação dessa lei.

Segundo a revista, além de ACM e Arruda, Dutra também teve acesso à lista com os votos da cassação do mandato do ex-senador Luiz Estevão, em junho do ano passado. Dutra pedirá ao Conselho que analise a reportagem, embora a julgue "sem a menor credibilidade". "Mas se o Conselho entender que é preciso reabrir o caso, tem que ser reaberto", diz.

Dutra também encaminhará ao Ministério Público um pedido de investigação. Ele ainda examina que tipo de instrumento legal utilizará. "Eu quero ser investigado. Não tenho medo. É uma tentativa de jogar o PT na vala comum e isso interessa ao governo e à base governista no Congresso", justifica. Ele diz não ter dúvida de que o PFL apostará todas as fichas nas acusações contra ele.

O senador pefelesta Geraldo

José Varella 2.08.00



JOSÉ EDUARDO DUTRA: "EU QUERO SER INVESTIGADO. NÃO TENHO MEDO"

Althoff (SC) já encomendou um parecer jurídico para sustentar uma representação contra o senador Dutra junto ao Conselho de Ética. Se houver fundamento jurídico, Althoff entregará o documento ao partido para que tome providências. "O PFL poderá entrar com uma representação no Conselho", afirma.

Para o senador, a história da violação do painel eletrônico não acabou. "Ainda vai dar pano para manga". Perguntado se o suposto envolvimento de Dutra se assemelha ao do ex-senador Antonio Carlos Magalhães, Althoff diz que isso está sendo analisado pela assessoria jurídica. "Ela dirá se houve ou não culpa-

bilidade e qual o grau", afirma. Althoff quer saber se o senador Dutra tem ou não informações sobre a violação do painel.

Nos corredores do Congresso, Dutra é apresentado como personagem de um acordo nos bastidores. Ele teria tido apoio do PMDB para escapar à investigação sobre a violação do painel. Em troca, evitaria um pedido de investigação no Conselho de Ética sobre as ligações do presidente do Senado, Jader Barbalho, sobre as fraudes na Sudam.

Dutra nega o acordo, mas continua contrário a levar o caso de Jader ao Conselho. Essa opinião não mudou nem mesmo com o surgimento de uma fita gravada

em que o banqueiro Serafim Moraes acusa Jader de ter recebido US\$ 4 milhões para participar de uma operação irregular com Títulos da Dívida Agrária.

Dutra diz que o Conselho de Ética não tem instrumentos para conduzir uma investigação. "Quem pode investigar é o Ministério Público ou uma Comissão Parlamentar de Inquérito". Se forem comprovadas as denúncias contra Jader, o senador entende que o Conselho terá de abrir um processo por quebra de decoro parlamentar. Antes disso, argumenta, seria precipitação.

TRÊS VERSÕES

Há três versões contraditórias, que vêm sendo narradas pelos principais protagonistas do caso. A primeira delas, revelada por amigos do ex-senador José Roberto Arruda, incrimina Dutra e o coloca na condição de cúmplice. Na segunda versão, contada pelo ex-senador Antonio Carlos Magalhães, Dutra teria dito que soube pelo próprio ACM do voto da senadora Heloisa Helena, contrário à cassação do ex-senador Luiz Estevão. A terceira, do próprio Dutra, contradiz as duas versões anteriores. Nela, o senador assegura que somente conversou com ACM sobre o voto de Heloisa Helena durante sessão do Congresso.

O que pode incriminar Dutra é a versão que Arruda tem contado. Dutra teria procurado ACM em seu gabinete, dizendo que tinha dúvidas quanto aos votos de Heloisa Helena, Emilia Fernandes e Paulo Hartung no processo de cassação de Luiz Estevão. Revelou que Estevão tinha ameaçado Heloisa, alertando que ele ficaria sabendo do resultado dos votos. Então o senador petista teria sugerido a obtenção da lista com os votos secretos, já que acreditava que Estevão, via Nilson Rebello, seu chefe de gabinete e ex-homem forte do Prodasen, quebraria o sigilo da votação.

A oposição classifica como "vingança" a tentativa de envolver Dutra na violação do painel. Avalia que o objetivo é enfraquecer a coleta de assinaturas para a CPI da corrupção, cujo responsável é o próprio Dutra.